

inCantare

Volume 6 N. 2 - Jul. / Dez. 2015 - ISSN 2317-417X

Clotilde Espínola Leinig: uma formadora de musicoterapeutas

Rosemeire Odahara Graça¹

RESUMO - Este artigo é uma breve descrição da vida de Clotilde Espínola Leinig (1914-2009) e de suas ações em favor da abertura de cursos para preparação de musicoterapeutas em Curitiba. Personalidade importante para a história da profissão na capital do Paraná, Clotilde, entretanto, tem apenas residido na memória daqueles que com ela conviveram, sendo desconhecida pelos novos profissionais. Este texto de caráter histórico-biográfico, escrito com base em fontes bibliográficas, visa colaborar com o preenchimento deste hiato geracional dando a conhecer as ações públicas desta professora de música, particularmente aquelas pró-musicoterapia.

Palavras-chave - Clotilde Espínola Leinig (1914-2009). Musicoterapia - Paraná. Musicoterapia - História.

18

¹ Doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres. Professora de História das Artes e membro do Colegiado do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança do Campus de Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Integrante da Linha de Pesquisa Artes, História e Patrimônio do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes (GIPA). Contato: <rosemeireodahara@hotmail.com>

Clotilde Espínola Leinig: a music therapist tutor

Rosemeire Odahara Graça

ABSTRACT - *This paper is a brief biographical recount of Clotilde Espínola Leinig's life (1914-2009) and a description of her actions in favour of creation of courses for preparation of music therapists in Southern Brazil. Despite being an important personality in the history of this profession in the state of Paraná, Clotilde, however, only reside in the memory of those who lived with her, being unknown to the new professionals. This paper, written as a historical-biographical text based on bibliographical sources, aims to fulfil this generational gap presenting the public actions of this music teacher, mainly those in favour of music therapy.*

Keywords - Clotilde Espínola Leinig (1914-2009). Music therapy - Paraná (state of Brazil). Music therapy - History.

Introdução

Este artigo foi preparado especialmente para esta edição comemorativa da InCantare e visa apresentar aspectos da vida de Clotilde Espínola Leinig (1914-2009), com o intuito de a apresentar às novas gerações e de colaborar com a escrita da história da Musicoterapia em Curitiba e no Paraná.

Clotilde Leinig foi uma professora de música que trabalhou em prol da oferta de cursos que visavam a formação de musicoterapeutas em Curitiba. Sua trajetória profissional se deu em vínculo direto com o percurso histórico das instituições que geraram o *Campus* de Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)² - instituição que hoje oferta um dos mais respeitados cursos de graduação em Musicoterapia do Brasil -, e devido a esta aproximação os fatos de sua vida são neste texto apresentados em diálogo com os desta instituição.

Tomando por base pesquisas realizadas sobre a vida de Clotilde Leinig (GRAÇA, 2011; SEVERINO e SANTOS, 2013), notícias publicadas em jornais de circulação local (principalmente no jornal “Diário do Paraná”), estudos realizados sobre as instituições que deram origem ao *Campus* de Curitiba II (GRAÇA, 2013; SANTOS, 2012) e documentos integrantes do acervo histórico do *Campus*, este artigo foi elaborado seguindo a ordem cronológica dos fatos e com a apresentação de fotografias visando facilitar e enriquecer a compreensão dos acontecimentos.

De aluna de música à diretora de faculdade

Clotilde Espínola, filha de Augusto Cesar Espínola Júnior (1884-?) e Izolina Sprenger Vianna Espínola (1882-?), nasceu em Curitiba em 24 de outubro de 1913. Seu interesse por música cedo a levou a buscar uma formação como instrumentista. Entre 1929 e 1933 Clotilde estudou violino no Instituto de Música do Paraná³ e piano na Academia de Música do Paraná, instituições das quais obteve o título de graduada nestes instrumentos em 1933 (FIGURAS 01 e 02).

2 As instituições das quais se origina o Campus de Curitiba II da Unespar são: o Conservatório de Música do Paraná (1916-1932), a Academia de Música do Paraná (1931-1966), o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (1956-1966), a Faculdade de Educação Musical (1966-1991) e a Faculdade de Artes do Paraná (1991-2013).

3 Provavelmente Clotilde estudou no Instituto de Música do Paraná Messing-Seyer no qual Raul Messing (1883-1954) ministrava aulas de piano e Ludwig Seyer (1882-1956) violino. Para maiores informações sobre esta instituição ou aquelas que dela derivaram ver ARTE (1980, p.161-162).



FIGURA 01

Registro fotográfico do evento de colação de grau dos diplomandos de 1933. Clotilde Espinola é a quinta pessoa da esquerda para a direita na fotografia.

FONTE: Acervo histórico do *Campus* de Curitiba II da Unespar.



FIGURA 02

Fotografia de Clotilde Espinola como graduanda, integrante do “quadro de diplomandos” da Academia de Música do Paraná de 1933.

FONTE: Acervo histórico do *Campus* de Curitiba II da Unespar.



FIGURA 03

Fotografia de Clotilde Espinola Leinig⁴ como professora, integrante do “quadro de diplomandos” da Academia de Música do Paraná de 1945-46. FONTE: Acervo histórico do *Campus* de Curitiba II da Unespar.



FIGURA 04

Fotografia de Clotilde como paraninfa, integrante do “quadro de diplomandos” da Academia de Música do Paraná de 1948-49. FONTE: Acervo histórico do *Campus* de Curitiba II da Unespar.

4 Clotilde casou-se com Acyr Simas Leinig, com quem teve quatro filhos: Dulcy Espinola Leinig (1954-2011), Francisco Cesar Espinola Leinig (músico), João Carlos Espinola Leinig (médico) e Paulo Roberto Leinig (médico).

Clotilde seguiu por um curto período a carreira de musicista, tendo integrado a Orquestra Sinfônica do Paraná⁵ entre 1932 e 1933 e realizado uma audição pública de piano em 1933.

Graduada na Escola Normal Secundária de Curitiba em 1937⁶, ela iniciou sua carreira como professora ainda na década de 1930⁷.

Na década de 1940 Clotilde atuou intensamente como professora de piano, particularmente na Academia de Música do Paraná⁸ (FIGURAS 03 e 04).

Entre 1949 e 1950 ela cursou uma especialização em canto orfeônico na Academia de Música do Paraná, tendo desenvolvido um estudo sobre regência e prática coral sob orientação de Antonio Melillo (1899-1966).

Em 1952 Clotilde foi classificada em um concurso público para professores de Música e por meio deste recebeu uma bolsa de estudos de um ano do Governo do Estado do Paraná para frequentar o Curso de Emergência em Canto Orfeônico ministrado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro.⁹ Seus estudos neste curso foram orientados pelo maestro e compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e por meio deste curso ela obteve o título de “Professora de Canto Orfeônico”.

Em 1953, ao retornar à Curitiba e à sua posição de docente na Academia de Música do Paraná, ela começou seu trabalho em prol da abertura do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná¹⁰, o que só veio a acontecer três anos mais tarde e cuja aula inaugural só ocorreu em 1960 (FIGURA 05).

5 Apesar de Clotilde usar esta designação para identificar o grupo instrumental que integrou é possível que ela tenha participado da Sociedade Sinfônica de Curitiba já que a Orquestra Sinfônica do Paraná, como é hoje conhecida, só foi posta em atividade em 1985.

6 “Escola Normal Secundária de Curitiba” é uma das designações que o atual Instituto de Educação do Paraná teve durante os seus anos de existência.

7 Notícias de jornal dão a entender que Clotilde teria também atuado como professora do Instituto de Educação do Paraná, o qual teria tido um coro orfeônico no final da década de 1950.

8 A Academia de Música do Paraná foi uma instituição privada de ensino, de propriedade do maestro Antonio Melillo, que esteve em atividade entre 1931 e 1966, e na qual eram ministradas aulas teóricas e práticas de piano e violino para crianças e adultos.

9 PAZ (1988, p.99) citado por MONTI (2010, p.201) explica que: “O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico oferecia três tipos de cursos. O Curso de Férias, de pequena duração, ministrado em dois meses; o Curso de Emergência, um pouco maior, oferecido em um semestre; e o Curso de Especialização ou Seriado, ministrado em três anos. Neste último o aluno recebia o diploma de ‘Professor de Canto Orfeônico’.”

10 O curso ofertado pelo Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná tinha três anos de duração e visava a formação de professores especializados no ensino de música para a atuação nos então conhecidos como “estabelecimentos de ensino primário e secundário” (atuais instituições de ensino fundamental).

Nos anos em que esteve envolvida com os processos de implantação e manutenção do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, Clotilde buscou frequente aperfeiçoamento no ensino de canto orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro. Entre os cursos que fez naqueles anos está o de Terapêutica pela Música. Em 1960 ela defendeu uma tese sobre prática de regência e polifonia coral perante uma banca do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico que a assegurou o registro como “Mestre de Nível Superior”.

Em 1966, devido ao inesperado falecimento do maestro Antonio Melillo, Clotilde assumiu a direção da Academia de Música do Paraná e do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, e deu início ao processo de unificação das duas instituições e de transformação destas em uma instituição de nível superior gerenciada pelo Governo do Estado do Paraná. A instituição então criada foi a Faculdade de Educação Musical (FEMP), da qual Clotilde foi professora e diretora de 1968 a 1984.



FIGURA 05

Registro fotográfico da Instalação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, 1960. Sede do Instituto de Educação do Paraná em Curitiba. *Entre os presentes na cena:* Clotilde Espínola Leinig (discursando), Antonio Melillo (Diretor do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná; terceira pessoa da esquerda para a direita da fotografia), Nivon Weigert (Secretário da Educação) e Moacyr Fantini (Diretor do Ensino Superior).

FONTE: Acervo histórico do *Campus* de Curitiba II da Unespar.



FIGURA 06

Clotilde após sua estada nos Estados Unidos
FONTE: Diário do Paraná, 22 dez. 1968, p.11.

Estudos em musicoterapia e as ações em favor da área

Devido a questões de fórum privado, na segunda metade da década de 1960, Clotilde Leinig começou a se interessar pela musicoterapia e a ampliar seus conhecimentos sobre o assunto no país e no exterior.

Em 1968, Clotilde foi em busca de aperfeiçoamentos nas áreas de Musicoterapia e Regência Coral nos Estados Unidos¹¹, tendo estudado esses conteúdos na *Loyola University* (Nova Orleães, Luisiana) e na *University of Rochester* (Rochester, Nova Iorque). Durante sua estada naquele país realizou estágios clínicos nas seguintes instituições: *Delgado Rehabilitation Center* (Delgado Community College; Nova Orleães, Luisiana), *De Paul Hospital* (Private Psychiatric; Nova Orleães, Luisiana), *Central Louisiana State Hospital* (Pineville, Luisiana) e na *School of Medicine and Dentistry* e no *Strong Memorial Hospital* da *University of Rochester Medical Center* (University of Rochester; Rochester, Nova Iorque) (FIGURA 06).

Ao retornar ao Brasil, Clotilde desencadeou uma série de ações em prol da oferta de um curso de Musicoterapia em Curitiba. De 1968 a 1971 o jornal “Diário do Paraná” noticiou o interesse e a possibilidade de abertura de um curso de Musicoterapia na FEMP. De estruturas e vínculos diversos, este que se buscava ser o primeiro curso da área no país, só se tornou realidade na FEMP em 1971.

O curso criado era um curso de pós-graduação em Musicoterapia com duração de dois anos, em regime integral, que ofertava as aulas teóricas pela manhã e as práticas no turno da tarde. Designado como “Curso Especial de Musicoterapia”, este era um curso pago e voltado para graduados em Música. Ele tinha os seguintes conteúdos em seu currículo: Anatomia, Antropologia, Fisiologia, Musicoterapia, Neurologia, Patologia da Linguagem, Psicodança, Psicologia, Psicopatologia, Psicoterapia e Sociologia. O curso requeria estágios clínicos supervisionados, os quais eram desenvolvidos em hospitais locais. Junto a este curso funcionava a Associação de Musicoterapia do Paraná¹², que também havia sido criada em 1971 e que tinha por objetivo amparar o musicoterapeutas, supervisionar o trabalho profissional na área e registrar seus diplomas.

O ano de 1971 foi de bastante atividade de Clotilde em relação à Musicoterapia. Além de estar diretamente relacionada com a abertura do curso de pós-graduação e com a criação da Associação de Musicoterapia, ela chefiou a delegação paranaense que participou do I Congresso Interamericano de Musicoterapia em Buenos Aires, ministrou cursos e realizou atividades de divulgação da área.

11 Ela era associada à National Association for Music Therapy dos Estados Unidos.

12 Clotilde foi presidente desta associação em 1972. Em 1973 a musicista Jandira Sounis Carvalho de Oliveira [mãe da compositora, pianista e escritora Jocy de Oliveira (1936-)] foi a diretora social da associação. Jandira foi por alguns anos editora da “Revista de Musicoterapia”.

Fruto de seus contatos frequentes com estudos e pesquisadores da Argentina, Clotilde junto com outros profissionais e instituições curitibanas trouxe entre 1971 e 1973 o médico, músico, professor e escritor argentino Rolando Omar Benenzon (1939-) para uma série de conferências sobre musicoterapia, bem como em 1973 ela integrou o grupo de pesquisadores nacionais que participou da Jornada de Observação em Musicoterapia promovida na Escola de Disciplinas Paramédicas da *Universidad Del Salvador* (Buenos Aires, Argentina).

De 1972 a 1980 Clotilde, além de seu papel como professora e administradora institucional, atuou como supervisora de estágio no Curso Especial de Musicoterapia da FEMP¹³ e trabalhou como musicoterapeuta no Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz e Dom Alberto.

Entre as décadas de 1970 e 1980 Clotilde passou a se dedicar também a carreira científica, participando de congressos nacionais e internacionais, escrevendo artigos e publicando um livro sobre Musicoterapia.

De 1984, ano de sua aposentadoria, até o seu falecimento em 2009 Clotilde manteve-se extremamente ativa escrevendo, integrando bancas de mestrado e recebendo homenagens pelos anos de trabalho e dedicação, principalmente à Musicoterapia.

Em 1986 sua luta de quase 20 anos enfim tornou-se realidade: o Curso de Graduação em Musicoterapia, um bacharelado com quatro anos de duração, foi criado na FEMP (FIGURA 07).

Entre os mais importantes reconhecimentos recebidos por Clotilde em seus últimos anos de vida está o título de Doutor Notório Saber na área da Saúde outorgado em 2003 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por sua atuação em prol da Musicoterapia.

13 O estágio ocorria nas seguintes instituições: Hospital Colônia Adauto Botelho, Manicômio Judiciário, Escola de Recuperação de Menores Ivone Pimentel, Associação Paranaense para o Desenvolvimento do Potencial Humano, Asilo São Vicente de Paula - Setor de Geriatria, Casa do Paraplégico, Hospital de Clínicas do Paraná e no Hospital Geral da Quinta Região Militar do Paraná. Em 1976, a FEMP criou o “Centro de Aplicação de Musicoterapia para Multideficientes”. Idealizado pelo Doutor Paulo de Tarso de Monte Serrat e por Clotilde, este centro de atendimento esteve em atividade até 1984. Reativado em 1986 sob responsabilidade da Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Musicoterapia, o Centro foi primeiramente chamado como “Centro de Musicoterapia” e depois como “Laboratório de Musicoterapia”. Em 2008, sob a coordenação da Professora Doutora Rosemyriam Cunha, o Laboratório de Musicoterapia atravessou um processo de reestruturação, organização e regulamentação e passou a ser denominado como “Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia” (CAEMT). Em 2009, com o falecimento de Clotilde, o CAEMT passou a ser chamado “Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia Clotilde Leinig”.



FIGURA 07

Registro fotográfico de confraternização social de docentes da Faculdade de Artes do Paraná, 2004.
Professores membros do Colegiado do Curso de Musicoterapia.

Da esquerda para a direita na primeira fila: Valentina Chiamulera, Clotilde Espinola Leinig e Cinira Juraszek Mezzadri. Da esquerda para a direita, em pé: Marcia Maria Menin, Lydio Roberto Silva, Pierangela Nota Simões, Eulide Jazar Weibel, Jônia Maria Dozza Messagi, Sheila Maria Beggiano Volpi e Maria Tereza Albach.

FONTE: Acervo documental da Associação dos Docentes da Faculdade de Artes do Paraná.

Considerações finais

Clotilde Espinola Leinig desenvolveu uma carreira profissional única no Paraná do século XX. Num contexto profissional e social dominado por homens ela se destacou pela seriedade, visão política e obstinação, conseguindo obter respeito e a realização de seus planos, principalmente em relação à Musicoterapia.

Espera-se que o texto aqui apresentado, que é limitado tanto por sua natureza descritiva como por seu formato, sirva como estímulo ao resgate da memória desta desbravadora como para a escrita da história da Musicoterapia no Paraná.

As necessidades constantes relacionadas às áreas de Artes, Educação e Saúde muitas vezes nos colocam em constância de vida presente, impossibilitando que pensemos sobre os caminhos trilhados, as batalhas travadas e as vitórias obtidas. Entretanto, o estudo e celebração do passado traz sentido e ampla compreensão do que estamos vivendo no hoje.

Como Clotilde teve uma vida plena e boa parte dela documentada, muito ainda se pode pesquisar e compreender por meio do desenvolvimento de estudos sobre sua existência. Parte de sua biblioteca pessoal, principalmente relacionada aos seus estudos em Musicoterapia, encontra-se na biblioteca do *Campus* de Curitiba II da Unespar. Como ela costumava anotar seus livros é possível identificar por meio da análise destes seus interesses temáticos e seus entendimentos de alguns assuntos. Além disso, o campus guarda documentos de aula e oficiais que permitem um estudo de suas práticas docentes e administrativas.

Por meio do estudo da vida de Clotilde também é possível uma análise do papel da mulher no ensino de Música e Musicoterapia no Paraná do século XX, bem como sobre as mulheres profissionais destas áreas neste contexto. Além destes, é ainda possível o desenvolvimento de estudos sobre os termos e as mentalidades sobre patologias e tratamentos musicoterápicos a elas aplicados que se encontram expressos nos documentos relacionados à Clotilde.

Por fim, cabe dizer que um estudo biográfico de fôlego sobre Clotilde ainda merece ser feito, pelo qual se possa ter uma compreensão maior do que sua existência significou/significa para a Musicoterapia no Paraná, bem como para as instituições com as quais esteve envolvida.

REFERÊNCIAS

- BENENZON falará de musicoterapia. **Diário do Paraná**, Curitiba 03 jul. 1971, Primeiro Caderno, p.7.
- CHRONICA Musical. Audição de piano da sta. Clotilde Espinola. **Correio do Paraná**, Curitiba 12 abr. 1933, p.5.
- CURRÍCULO Lattes. Clotilde Espínola Leinig. Disponível em: <<http://goo.gl/H5oqzn>>. Acesso em: 23 mai. 2016.
- CURSO Especial de Musicoterapia funcionará em 71. **Diário do Paraná**, Curitiba 22 nov. 1970, Primeiro Caderno, p.8.
- DP ESPECIAL. Musicoterapia, nôvo campo na conquista da recuperação. **Diário do Paraná**, Curitiba 12 jun.1971, Primeiro Caderno, p.8.
- EDUCAÇÃO Musical ensinará música como terapêutica. **Diário do Paraná**, Curitiba 13 jan.1968, Primeiro Caderno, p.7.
- EM POUCAS linhas. **Diário do Paraná**, Curitiba 27 mar. 1973, Primeiro Caderno,p.3.

- ENFOQUE. Medicina pela Música. **Diário do Paraná**, Curitiba 04 abr.1973, Segundo Caderno, p.3.
- ENFOQUE. Musicoterapia. **Diário do Paraná**, Curitiba 19 nov.1972, Segundo Caderno, p.3.
- EQUIPE do DP informa. Em poucas linhas. **Diário do Paraná**, Curitiba 04 jul. 1971, Primeiro Caderno, p.3.
- EQUIPE do DP informa. Em poucas linhas. **Diário do Paraná**, Curitiba 19 nov. 1971, Primeiro Caderno, p.3.
- EQUIPE do DP informa. Em poucas linhas. Musicoterapia poderá ser realidade em 1969. **Diário do Paraná**, Curitiba 12 out. 1968, Primeiro Caderno, p.3.
- FACULDADE de Educação Musical abre novo curso: Educação Artística. Musicoterapia na ajuda ao homem. **Diário do Paraná**, Curitiba 25 nov.1975, p.24.
- FRANCO, R. **Francisco Cesar Leinig**: vida e obra. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado) - Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 2011.
- GRAÇA, R. O. **Compilação de dados sobre a Academia de Música do Paraná (1931-1966), o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico (1956-1966) e Clotilde Espínola Leinig (1914-2009)**. Curitiba, 2011. Trabalho não publicado.
- _____. **Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná: Academia de Música do Paraná**. Curitiba, 2013. Trabalho não publicado.
- GUIMARÃES, M. I. Mulher presente. Musicoterapia (I). **Diário do Paraná**, Curitiba 15 abr.1973, Terceiro Caderno, p.5.
- _____. Mulher presente. Opinião da outra. Musicoterapia (II). **Diário do Paraná**, Curitiba 22 abr.1973, Terceiro Caderno, p.5.
- _____. Mulher presente. Musicoterapia (III). **Diário do Paraná**, Curitiba 29 abr.1973, Terceiro Caderno, p.5.
- LEINIG, C. E. **A música e a ciência se encontram**: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia. Curitiba: Juruá, 2008. 625p.
- _____. Efeitos da música sobre o cérebro. **Revista de Musicoterapia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.2-4, 1974.
- _____. LSD, psicoterapia e musicoterapia. **Revista de Musicoterapia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.47-57, 1974.
- _____. Musicoterapia grupal e individual. **Revista de Musicoterapia**, Curitiba, v. 4, 4 e 5, p.63-66, 1976-1977.
- _____. O musicoterapeuta. **Revista de Musicoterapia**, Curitiba, v. 1, n. 1, p.23-24, 1973.

- _____. **Prática de regência e polifonia coral**: programa do 1. e 2. ano do curso de especialização. 1960. 39p. Tese Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Rio de Janeiro.
- _____. **Tratado de musicoterapia**. São Paulo, SP: Sobral, 1977. 259p.
- _____. Tuberculose, reabilitação e musicoterapia. **Revista de Musicoterapia**, Curitiba, PR, v. 3, n. 3, p.71-79, 1975.
- MEDALHAS de honra ao mérito na Campanha de Educação Florestal. **Diário do Paraná**, Curitiba 01 out.1958, Primeiro Caderno, p.8.
- MESTRAS paranaenses tem aprovação das teses no Conservatório de Música. **Diário do Paraná**, Curitiba 31 dez.1960, p.12.
- MONTI, E. M. G. do. Canto orfeônico: a linguagem musical em vozes políticas e educativas. **Revista teias**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 179-195, 2011.
- MÚSICA na escola conterà a rebelião da juventude. **Diário do Paraná**, Curitiba 22 dez.1968, p.11.
- MUSICOTERAPIA tem seu curso. **Diário do Paraná**, Curitiba 19 set.1969, Primeiro Caderno, p.7.
- NOTAS Sociaes. Professorandos de 1937: Festa de despedida. **Correio do Paraná**, Curitiba 18 nov. 1937, p.9.
- OS 24 ANOS de história da Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba: WZ Produções, 1981. 1 videocassete (1h45min), sonoro, color., 12mm. NTSC.
- PAGUE Cr\$20,00 para ver Benenzon falar. **Diário do Paraná**, Curitiba 10 jul.1971, Segundo Caderno, p.5.
- PSIQUIATRA fala de musicoterapia. **Diário do Paraná**, Curitiba 19 nov.1972, Segundo Caderno, p.5.
- SEVERINO, T. A.; SANTOS, Z. M. Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná: Clotilde Espínola Leinig (1914-2009). **O Mosaico - Revista de Pesquisa em Artes**, Curitiba, n.9, p.67-78, jan./jun. 2013.
- XAVIER, V. Vamos cantar todos juntos (e ver o que acontece). **Diário do Paraná**, Curitiba 30 maio 1971, Terceiro Caderno, p.8.

Recebido em: 24/05/2016

Aceito em: 15/07/2016